



**Para refletir:**

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a referida Lei de LIBRAS.

A magia das **mãos**: elas também **falam!**

**Carmelia Assaf**

**Datas comemorativas:**

1) Dia Internacional da Mulher:	08/03
2) Dia do Bibliotecário:	12/03
3) Dia Nacional da Poesia:	14/03
4) Dia da Escola:	15/03
5) Dia Mundial da Infância:	21/03
6) Dia Internacional de Síndrome de Down:	21/03
7) Dia Mundial da Água:	22/03
8) Dia Mundial do Circo e do Teatro:	27/03

**Mensagem do mês:**

**A SURDEZ**

A audição é um sentido de grande importância para o ser humano, pois por meio dela é que poderá desenvolver a fala e, mais tarde, então, a escrita. O órgão da audição é o ouvido e sua maior parte fica no osso temporal, localizado na caixa craniana. O ouvido divide-se em três partes: ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno.

A deficiência auditiva é resultado de problemas que atingem o ouvido em qualquer de suas partes. Podem ocorrer durante a vida intrauterina, durante ou após o nascimento, afetando um ou os dois ouvidos, causando a perda parcial ou total da audição. Alguns dos problemas são herdados geneticamente.

Os médicos, até há algum tempo, conheciam, apenas, as consequências da perda da audição, não sabiam como tratá-la. Hoje, porém, já existem medidas de prevenção e de tratamento. Em alguns casos, a solução, por exemplo, é o aparelho auditivo. Ele amplifica o som antes que chegue ao ouvido deficiente. Outra solução é o implante coclear em pacientes com surdez total, preferencialmente, na infância.

Nas crianças, em geral, busca-se desenvolver formas satisfatórias de comunicação com o mundo que as cerca, inicialmente, por meio de linguagem manual. Importante ressaltar que a criança, que já nasce com perda total da audição, tem, por isso, dificuldade natural no aprendizado da linguagem falada, pois esse aprendizado depende da repetição daquilo que se ouve. Assim, se a criança dispõe de um perfeito aparelho fonador, ela pode emitir sons e, portanto, não é muda, apenas não consegue captar a linguagem falada. Se a perda da audição ocorre após a infância, então, a pessoa deve procurar manter a linguagem falada, uma vez que ela já foi aprendida.

Exemplos notáveis de pessoas ensurdecidas na fase adulta ou na infância, e que superaram suas dificuldades de forma brilhante, merecem ser lembrados, como por exemplo, o músico Ludwig Van Beethoven, que era totalmente surdo quando compôs sua Nona Sinfonia e, também, Helen Keller, que depois de uma grave doença, aos dezoito meses, perde a visão e a audição, mas que, graças a Anne Sullivan, aprende a falar, ler e escrever, tornando-se uma grande escritora e conferencista de grande sucesso em vários países, inclusive no Brasil. Anne Sullivan foi apresentada aos pais de Helen Keller por Alexander Graham Bell, o inventor do telefone e educador de crianças surdas.

Foi, também, por meio de Alexander Graham Bell que Dom Pedro II, seu amigo, se interessou pela educação de surdos, criando, no Brasil, o INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos, em 1857. No INES, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é ensinada, permitindo desenvolver nos alunos a possibilidade de maior comunicação entre eles. LIBRAS tornou-se a 2ª Língua Oficial do Brasil, desde 2002.

É preciso, porém, universalizar o ensino de LIBRAS entre todos os brasileiros. Com a Educação Especial e Inclusiva, todos na escola deveriam ser capacitados a se relacionar entre si, ouvintes e não ouvintes, não só por meio da língua portuguesa, como também por meio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, quando necessário.

As escolas regulares precisarão estabelecer uma estrutura adequada à concretização desse ideal, por meio de, principalmente, inclusão, em sua equipe, de especialistas em LIBRAS, que sirvam de mediadores junto a todos os participantes das escolas.

Afinal, essa é uma verdadeira questão de cidadania e democracia, em respeito às diferenças individuais, quaisquer que sejam elas, inclusive quanto à deficiência auditiva.

*Elaborado por Carmelia Abrahão Assaf*